Análise do tamanho das ostras de mangue (*Crassostrea rhyzophorae*) em diferentes ambientes do manguezal (remanso e correnteza) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Barra Do Una, Peruíbe-SP

Tiago Ribeiro de Souza[1], Leticia Parada Moreira[1], Laura Andrade[1], Milena Ramires[1], Helen Sadauskas-Henrique[1], Walter Barrella[1]

[1]Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade de Ecossistemas Costeiros e Marinhos - Universidade Santa Cecília (PPG-ECOMAR) Santos-SP, Brasil

Email: tiagojureia@hotmail.com

Resumo

Ostras são moluscos bivalves com hábitos filtradores que habitam regiões de manguezais. O objetivo deste trabalho foi testar a hipótese de que ostras de remanso são maiores do que ostras de correnteza. Foram demarcados três locais de correnteza e três locais de remanso ao longo do Rio Una, localizado na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (Peruíbe/SP). Foram obtidas informações sobre peso total, peso eviscerado, peso do manto e fator condição. O tamanho das ostras não diferiu entre áreas de correnteza e remanso, demonstrando que a velocidade e o fluxo do rio do Una não interfere no crescimento desses organismos.

Palavras-Chave: *Crassostrea*, maré, remanso, fluxo do rio

The influence of the current of the river Una in the size of oyster in mangrove area of the Reserve of Sustainable Development Barra Do Una Peruíbe-SP

Abstract

Oysters are bivalve molluscs with filtering habits that inhabit regions of mangroves. The objective of this work was to test the hypothesis that oysters of that liver in low flow water environment are larger than oysters that lives in high flow water environment. Three places of high flow water and three places of low flow water were chosen along the Rio Una river. The size of the oysters does not differ between the studied areas demonstrating that the water flow did not influence in grow of these organisms.

Keywords: *Crassostrea*, tide, backwater, water flow

Introdução

Dentre os animais, existem diversos mecanismos de seleção de habitat que são baseados na percepção do indivíduo sobre as características do ambiente, como as condições abióticas, a disponibilidade de recursos e a presença de outros organismos [1]. Um componente importante da seleção de habitat é a escolha de sítios de forrageamento, especialmente para organismos que não tem capacidade de se mover, pois uma vez estabelecidos, não podem mais se deslocar em busca de alimento [1].

Para as espécies que habitam rios, por exemplo, a correnteza pode influenciar a captação de alimento, pois um lugar com forte correnteza tende a oferecer mais alimento. Em locais com correnteza mais fraca, conhecidas como remansos, a oferta de alimento deve ser menor. No entanto, se por um lado a oferta de alimentos é menor, existe maior oferta de substrato para as ostras se fixarem e crescerem, o que diminuiria a competição por esses recursos, e isso poderia favorecer seu o seu desenvolvimento [2]. Ostras são moluscos bivalves pertencentes à família Ostreidae que habitam a região do infralitoral e podem ocorrer também em manguezais [3].

A foz do Rio Una é uma área de manguezal com grande abundância da ostra *Crassostrea rhyzophorae*, conhecida popularmente como ostra de mangue. Essa espécie forma agregados nas raízes aéreas de *Rhizophora mangle* (mangue-vermelho) e é explorada comercialmente para consumo humano [4, 5].

Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi testar a hipótese de que as ostras que habitam ambientes de correnteza possuem maior tamanho, que foi medido através do peso total, peso eviscerado, peso do manto e fator condição, quando comparados com as ostras que habitam ambientes de remanso em áreas de manguezal da Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una, Peruíbe-SP.

Material & Métodos

Área de estudo

O presente estudo foi realizado na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (RBDSU), localizada no município de Peruíbe-SP. A RDS da Barra do Una ocupa uma área de aproximadamente 1.487 hectares, pertencente ao Mosaico de Unidades de Conservação Jureia-Itatins (MUCJI) sob as coordenadas 24º36’10”S e 47º30’07”W situado no Litoral Sul de São Paulo (figura 1).

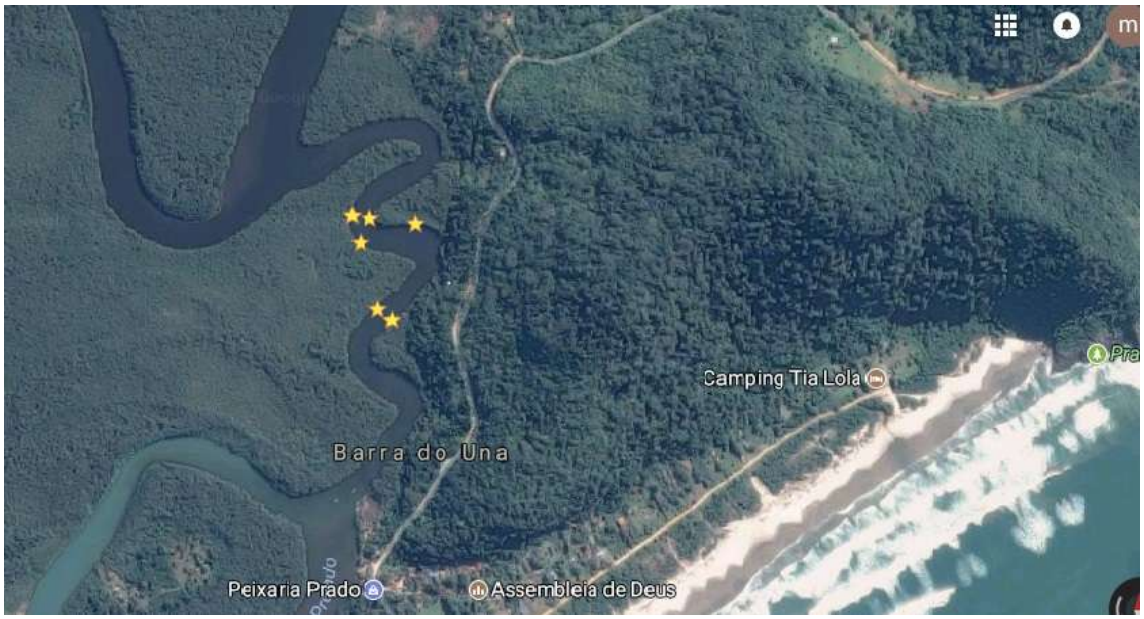


Figura 1: Localização da área de estudo e pontos amostrais destacados em amarelo. Fonte: Google Earth (2017).

Procedimentos

Para a coleta de dados foram demarcados três pontos nas áreas de manguezais, conhecida como volta pequena. Foram estabelecidos três pontos de remanso e três pontos de correnteza, com 10 metros de extensão cada, e um metro de intervalo, entre cada ponto. Como critério de amostragem foram retiradas as ostras que estavam em raízes voltadas para o curso do rio para aferir medidas como o peso total (g), peso eviscerado (g), peso do manto (g) e fator condição.

Os dados estão apresentados como média ± o erro padrão da média. Teste *t* de Student foi realizado para se verificar possíveis diferenças nos parâmetros analisados nas ostras coletadas no remanso e na correnteza.

Resultados

Ostras coletadas no remanso apresentaram valores médios do peso eviscerado, peso do manto e fator de condição de 26,4 ±4,6; 5,3 ±0,78 e 19,8 ±1,9; respectivamente. Ostras coletadas na correnteza apresentaram valores médios do peso eviscerado, peso do manto e fator de condição de 30,98±4,8; 9,43±1,6 e 25,4±2,9; respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1: Peso eviscerado, peso do manto e fator de condição de ostras no mangue da Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una, Peruíbe/SP.

Áreas/ variáveis	Peso médio eviscerado	Peso médio do manto	Fator de condição
Remanso	26,4 ±4,6	5,3 ±0,78	19,8 ±1,9
Correnteza	30,98 ±4,8	9,43 ±1,6	25,4 ±2,9

Nenhuma diferença significativa ($P<0,05$) foi encontrada entre os parâmetros analisados (peso eviscerado, peso do manto e fator de condição) entre as ostras coletadas no remanso x correnteza.

Discussão

Apesar de a correnteza influenciar a distribuição e a abundância das ostras de mangue em um trecho do rio Una [6], a hipótese de que as ostras que vivem em áreas de correnteza serão maiores que as ostras que vivem em áreas de remanso foi refutada, uma vez que, não foram encontradas diferenças significativas em alguns parâmetros relacionados ao tamanho e crescimento dessas ostras. Dessa forma, podemos concluir que correnteza não está influenciando o crescimento das ostras coletadas em áreas de remanso e correnteza no rio Una, localizado na RDS Barra do Una, Peruíbe-SP.

Agradecimentos

Aos docentes e alunos envolvidos na disciplina de Ecologia de campo V do PPG-ECOMAR no qual esse trabalho foi realizado e aos monitores ambientais da RDSBU.

Referências

1. Krebs JR, Davies NB (1996). *Introdução á Ecologia Comportamental*. Atheneu Editora, São Paulo.
2. Levinton JS (2001). Marine Biology - function, biodiversity and ecology. Oxford : University Press Inc., 420p.
3. Ruppert EE, Barnes RD (1996). *Invertebrate zoology.* SaundersCollegePublishing, Fort Wirth.
4. Christo SW (2006). Biologia reprodutiva e ecologia de ostras do gênero cultivo. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Paraná.
5. Rios EC (1985). Seashells of Brazil. Fundação Universidade do Rio Grande, Rio Grande, Brasil, 330pp. Soares, C. R.; Angulo, R. J.; Lessa, G. C. 1997.
6. Souza TR (2013). A correnteza do rio influencia o estabelecimento de ostras em áreas de manguezal. Curso de Pós-Graduação em Ecologia - Universidade de São Paulo- Práticas de pesquisa em ecologia da Mata Atlântica.